



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

O CARÁTER DA INSTITUIÇÃO: UMA LEITURA DA PSICOLOGIA CORPORAL NA PRÁTICA INSTITUCIONAL

**Wesley Marques Moreira
José Henrique Volpi**

RESUMO

Tanto Reich quanto Bleger no desenvolvimento de suas propostas tiveram claro o objetivo de buscar a saúde elucidando as questões referentes à consciência. Cada um buscou entender essa consciência em lugares diferentes: Reich conseguiu perceber as manifestações da consciência e do caráter no corpo, enquanto Bleger a analisou nas instituições. Aproximando a técnica da análise do caráter à prática da psicologia institucional, nos deparamos com uma nova prática capaz de analisar o caráter das instituições buscando a capacidade de flexibilidade e a qualidade de pulsação.

Palavras-chave: Análise do Caráter. Instituição. Psicologia Institucional.

.....

Reich, desde a publicação do prefácio da primeira edição do livro, *Análise do Caráter*, em 1933, nos deixa claro que a técnica da análise do caráter que estava desenvolvendo não deveria ser usada exclusivamente no âmbito clínico individual, mas sim servir com um “objetivo mais amplo - a investigação da própria estrutura humana” (REICH, 1989, p. 03)

Sua primeira técnica desenvolvida tinha como objetivo a identificação dos traços de caráter do paciente, que para ele significava “a maneira habitual de agir e reagir de um indivíduo por intermédio de seu comportamento” (NAVARRO, 1995, p.11). O caráter é moldado a partir de todo o desenvolvimento psicoafetivo que tem início na fecundação do indivíduo e se atualiza constantemente a partir das trocas relacionais, reforçando, mantendo ou transformando, primeiro, entre a mãe e o feto, depois com a família e com a sociedade, com o intuito de proteger o ego das agressões e frustrações do meio ambiente.

Reich também percebeu que não somente os comportamentos eram moldados de acordo com o desenvolvimento psicoafetivo, mas também partes físicas como a postura, tônus muscular, movimentos do corpo, enfim, a maneira como a pessoa se coloca no mundo. Enquanto investigava a estrutura



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

humana, estava também oferecendo base de compreensão para a interpretação de todo um movimento de ordem social que pode ser transportado para estruturas maiores que a psique humana.

Com esse olhar mais amplo e preocupado com a repressão sexual da época Reich criou um movimento de revolução sexual, pois acreditava que a repressão sexual era a principal causa da neurose e somente através dessa libertação seria possível uma promoção de saúde física e mental.

Outro autor que, em busca de promoção de saúde e bem-estar e propôs uma psico-higiene procurando melhor organização e condições nas instituições, foi Bleger, que através da psicologia institucional propõe um olhar mais complexo sobre as instituições, unindo a psicanálise de Freud, tipicamente clínica a um olhar mais social que tem uma preocupação com o todo, procurando compreender e buscar o equilíbrio da instituição.

Segundo Bleger (1984):

Psicologia institucional abarca, então, o conjunto de organismos de existência física concreta, que tem um certo grau de permanência em algum campo ou setor específico da atividade ou vida humana, para estudar neles todos os fenômenos humanos que se dão em relação com a estrutura, a dinâmica, funções e objetivos da instituição” (p. 37)

É importante ressaltar a convicção de Bleger de que o psicólogo deve passar da atividade psicoterápica (doente e cura) à da psico-higiene (população sadia e promoção da saúde) saindo dos consultórios, pois essa é uma forma de demonstrar que o psicólogo pode e deve desenvolver um trabalho socialmente mais abrangente, colocando suas ideias e práticas nas comunidades, nos grupos, nas organizações. (MORAIS, s/d)

Numa perspectiva psicanalítica, Guirado afirma:

Tudo isto implica que se alguém se diz trabalhando com psicologia institucional, estará, ao mesmo tempo, tomando, tanto a instituição e suas relações quanto a intervenção do psicólogo, a partir de uma perspectiva psicanalítica; ou da perspectiva de uma psicanálise. (GUIRADO, 2009 p.325)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

O objetivo da psicologia institucional é de elucidar muitas vezes os conteúdos implícitos, os conteúdos latentes que esta instituição adquiriu no decorrer do processo. A psicologia institucional tem a tarefa de “destituir o instituído”, fazendo com que os indivíduos dessa instituição entendam, por exemplo, que alguns costumes foram estabelecidos e mantidos até ficarem embutidos, permanecendo como naturais na organização da instituição. Sendo assim, o psicólogo institucional deveria sempre facilitar a reflexão e resolução das ações da instituição buscando promover a saúde através da prevenção e preparação para lidar com o implícito.

Bleger (1984) ainda complementa que:

Em psicologia institucional, interessa-nos a instituição como totalidade; podemos nos ocupar de uma parte dela, mas sempre em função da totalidade. (p. 39)

Sendo uma psicologia compromissada com a totalidade, a análise do psicólogo institucional vai buscar entender a dinâmica relacional da instituição da maneira mais ampla possível, buscando a partir da interpretação reconhecer os sintomas que são indicados na queixa da instituição.

Por isso, quando falamos em psicologia institucional estamos interessados na compreensão do objeto de estudo (a instituição) de maneira ampla, analisando a relação de cada um dos elementos com o todo, usando da psicanálise a fim de buscar num ambiente institucional mais saudável a saúde dos integrantes.

Para melhor compreensão do significado de instituição Bleger busca no *Dicionário de sociologia* de Fairchild duas acepções:

1 – Configuração de conduta duradoura, completa, integrada e organizada, mediante a qual se exerce o controle social e por meio da qual se satisfazem os desejos e necessidades sociais fundamentais; 2 – Organização de caráter público ou semipúblico que supõe um grupo diretório e, comumente, um edifício ou estabelecimento físico de alguma índole, destinada a servir a algum fim socialmente reconhecido e autorizado. (BLEGER apud FAIRCHILD, 1984, p. 37)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

Logo a instituição que proponho pensar é uma organização formada e reproduzida a partir de uma ideologia interna, onde diferentes agentes, que não ficam isolados, promovem trocas, tanto internas quanto com o meio em que estão inseridos, onde todos tem algum tipo de dependência, tendo sempre em vista um objetivo em comum. Dentro dessa trama de relações é que será formada uma consciência própria que é compartilhada pelos elementos da instituição, mas que não necessariamente é reconhecida por todos.

Reich e Bleger: Suas aproximações

Das duas linhas teóricas esboçadas até agora é possível perceber que apesar do objeto de estudo ser diferente, Reich analisando as pessoas e Bleger as instituições, carregam características muito parecidas. Os dois tem em sua base um olhar analítico, divergindo da psicanálise tradicional e buscando na sua prática, uma maneira própria de entender os fenômenos e de neles intervir. Enquanto Reich percebia a interação do inconsciente aos padrões comportamentais e corporais do paciente, Bleger entrevistava sobre o inconsciente presente nas instituições.

“Bleger, assim como Reich, articula psicanálise e marxismo: psicanálise como instrumento de transformação social.” (CÂMARA, 2009, p.112) Assim eles usaram de suas teorias a fim de compreender e intervir sobre a dinâmica da sociedade da época sendo ícones e referencia até hoje em suas abordagens. Além disso, os dois foram expulsos das associações psicanalíticas que pertenciam, foram reprimidos politicamente e taxados como comunistas.

Ambos sempre buscaram um olhar mais amplo do sistema, deixando de analisar o problema isoladamente. Tiveram teorias holísticas cuja proposta era analisar o todo ao invés das partes isoladamente, Reich percebeu não só o que o paciente falava, mas a maneira como comunicava seus conteúdos, seus gestos, postura, olhar, tom de voz e o quantum energético que cada um carrega dentro de si. Bleger buscou na análise do todo a peça fundamental para sua teoria, notando que as instituições não eram um aglomerado de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5

pessoas, mas que neste sistema era perceptível uma consciência própria e que podendo analisá-la era possível intervir sobre ela.

Os dois autores, por uma preocupação com a área social, propuseram reformas, vendo que as condições que se deparavam frente à sociedade da época, levavam a situações de inflexibilidade que geravam a doença. É semelhante na proposta de reforma dos dois autores aspecto como a busca preventiva de hábitos mais saudáveis e a autogestão. Mesmo porque os dois autores entendem a saúde como resultado da compreensão dos fatores que atravessam o objeto de estudo para que assim fossem melhor administrados.

O Caráter da instituição

A Psicologia Institucional se estabelece, enquanto inclui, a cada passo, diferentes orientações teóricas e novas configurações da prática profissional. Esta inclusão de diferentes abordagens acaba por fazer com que se confundam os limites da compreensão sobre o que a psicologia institucional está fazendo. (MORAIS, s/d)

Seguindo esse mesmo raciocínio, Barendblitt (1998) nos diz:

Vamos tratar do chamado Movimento Institucionalista ou Instituinte que, como o nome aproximadamente indica, é um conjunto de escolas, um leque de tendências. (p.19).

Assim a tentativa exposta neste trabalho é aproximar a Psicologia Institucional de Bleger a técnica de análise do caráter de Reich, buscando mais um mecanismo para a compreensão de toda a dinâmica das relações dentro de uma instituição para que assim seja possível intervir sobre ela. Sendo assim a psicologia institucional deve ser entendida como um fazer, uma prática, uma maneira de intervir sobre a instituição enquanto que, por outro lado, a análise do caráter tem como função o embasamento teórico dando suporte para as observações na tentativa de compreender a dinâmica institucional.

Dessa maneira, começamos demarcando a noção de consciência humana como sendo um objeto formado por vários agentes (id, ego, superego,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

consciência, inconsciência) que interagem constantemente a fim de construir uma identidade que é também atravessada por vários outros fatores, entre eles a religião, os valores morais, as leis, o consumo, que é construída sobre uma história que é permanentemente confirmada e atualizada desde o momento da concepção, podemos aproximá-la a noção de instituição já que esta também é formada a partir de diversos agentes que se relacionam mutuamente e constantemente entre si e com elementos externos construindo uma identidade própria.

Neste sentido, podemos comparar o funcionamento de uma instituição com um organismo vivo composto por milhares de peças orgânicas cheias de desejos, sentimentos e angústias que vão contribuir na constituição de uma consciência.

É também importante ressaltar que as características que surgem no grupo são relativamente independentes dos traços caractereológicos de seus participantes porque quando o grupo se forma, as experiências se somam e se tornam uma só. (VOLPI; VOLPI, 2009, p.38)

Sendo assim, quando nos referimos às características do coletivo, em grupos ou instituições, estamos falando de um corpo composto por vários elementos: humanos, materiais e sociais. Esses elementos se relacionam e formam uma rede de conexões que apesar de invisíveis e incontáveis tornam o conjunto desses elementos em algo muito maior do que simplesmente a soma das partes.

Complementando a noção de unidade da instituição, Morin apresenta a sua definição de sistema:

Um sistema é o conjunto de partes diferentes, unidas e organizadas. [...] não podemos conhecer a sociedade a partir de indivíduos e grupos tomados isoladamente. É preciso juntar as partes ao todo, e o todo às partes. [...] pois um todo organizado produz qualidades e propriedades que não existem nas partes isoladamente. (MORIN, E. 2006, p.13)

Portanto, quando nos referimos a constituição de uma instituição é importante ressaltar que é mais do que a soma de seus elementos, pois o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

7

sistema formado produz qualidades e propriedades que podem ser comparadas a consciência, por carregarem unidas características diferentes das apresentadas pelos elementos separadamente. Por isso a importância de uma teoria capaz de analisar não as demandas separadamente, mas a dinâmica relacional da instituição.

Baseado nesse princípio de Bleger e usando os preceitos de Reich a fim de compreender a origem e dinâmica dessa consciência, estaríamos nos deparando com uma nova prática que considera as instituições passíveis da mesma caracterização do homem na análise do caráter.

Transferindo os conceitos da análise do caráter para a instituição, entende-se que a formação do caráter em instituições deriva da necessidade de adaptação da instituição para continuar existindo. Neste processo ela desenvolve artifícios funcionais e energéticos, que vão moldar as atitudes da instituição frente às agressões internas e externas, construindo uma ideologia própria onde os participantes dessa instituição vão investir sua energia a fim de um objetivo. A ideologia pode ou não ser clara a todos os participantes, pode ser compartilhada ou existir mais de uma ideologia. Será a definição dessa que dará o contorno e foco a instituição definindo suas visões de mundo.

A ideologia é compreendida como um conjunto de ideias comuns a um determinado grupo de pessoas, regulados a partir das experiências e interesses comuns desse grupo. Complementando Chauí acrescenta:

Além de procurar fixar seu modo de sociabilidade através de instituições determinadas, os homens produzem idéias ou representações pelas quais procuram explicar e compreender sua própria vida individual, social, suas relações com a natureza e com o sobrenatural. Essas idéias ou representações, no entanto, tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação política. Esse ocultamento da realidade social chama-se ideologia. (CHAUÍ, M. 2008 p.8)

A ideologia da instituição será formada a partir da produção e do desenvolvimento de seus ideais a fim de organizá-los de acordo com seus objetivos, de suas representações e de suas relações sociais, muitas vezes



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

8

ocultando os interesses das classes dominantes. Desse modo a ideologia funciona como um mecanismo de defesa, organizando e mantendo intacta a ordem social dentro da instituição.

O desenvolvimento da instituição será, respeitando as particularidades, semelhante a dos indivíduos que passam por várias fases para a construção do ego. A partir desse desenvolvimento adquirem uma maneira habitual de existir, de organizar seus elementos, e de se relacionar com outras instituições, com seus elementos e com o meio, enfim vai produzindo e desenvolvendo seu ego. Essa maneira de existir e seus ideais tornam-se cada vez mais homogêneos entre os participantes até se tornar algo que todos compartilhem. Dessa maneira o ego institucional será regido e controlado, de maneira muito semelhante ao superego pelo material ideológico produzido pela instituição.

No decorrer desse processo, situações em que o ego institucional se encontrar em risco, por qualquer que seja o motivo, causará um enrijecimento no seu caráter. Esse enrijecimento corresponde a todo tipo de comportamento apresentado que atrapalhe o livre fluxo de energia dentro dessa instituição, onde o prazer, que deve reger todos os comportamentos, for substituído por regras e padrões, carregará consigo traços de rigidez. Os sintomas desse enrijecimento ficam evidentes frente as reclamações dos integrantes, pelos adoecimentos, pela falta de criatividade e prazer ao realizar as tarefas institucionais, mas principalmente pela despersonalização dos integrantes da instituição.

Os enrijecimentos estão relacionados a qualquer tipo de dano que venha modificar o equilíbrio funcional da instituição, esses enrijecimentos são esforços para que a integridade física, emocional e econômica da instituição se mantenha, por isso fará tudo que estiver ao seu alcance para continuar existindo. Qualquer tentativa de modificação pode ser interpretada como uma perturbação desse equilíbrio, entre ela modificações no funcionamento dito 'normal' ou as tentativas de mudança na ideologia institucional.

Quanto mais enrijecida a instituição, maiores e mais intensos serão os sintomas apresentados, levando então a instituição como um organismo vivo com sua própria estrutura e inconsciente a saúde do trabalhador e a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

9

produtividade da instituição seriam reflexos da qualidade de pulsação e a capacidade de flexibilidade frente a novas situações impostas pelo meio. Neste sentido, podemos concluir que instituições com alto índice de pessoas doentes ou com baixa produtividade seriam instituições encorajadas o que vai dificultar a pulsação e causar toda uma cadeia de consequências maléficas à instituição e a sociedade.

Neste sentido, nos deparamos com uma nova forma de pacientes deitados em nossos divãs, não mais vários indivíduos com queixa de estresse devido aquela instituição, mas a própria instituição com suas demandas próprias sendo possível uma análise de seu caráter de acordo com os seus comportamentos frente a esta ou aquela situação.

.....

REFERÊNCIAS

- BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1998
- BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes médicas, 1984
- CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- CÂMARA, M. V. A. **Reich: grupos e sociedade**. São Paulo: Annablume, 2009
- GUIRADO, M. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 1987
- GUIRADO, M.. Psicologia institucional: o exercício da psicologia como instituição. **Interação em Psicologia**, América do Norte, 13, abr. 2010. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/9447>. Acesso em: 23 Fev. 2012.
- MORAIS, M.L.C. **Bases Conceituais para Diagnóstico Psicopedagógico Institucional**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/51.htm> Acesso em: 23 fev. 2012
- NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995
- REICH, W. **A análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1989



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOREIRA, Wesley Marques; VOLPI, José Henrique. O caráter da instituição: uma leitura da psicologia corporal na prática institucional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

10

.....

AUTOR

Wesley Marques Moreira/PR – CRP-08/15430) - Psicólogo Especializando de Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. Especializando em acupuntura pelo Ibrate – Instituto brasileiro de terapias e ensino, Cascavel/PR;
E-mail: wesley_marques@hotmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi/PR - CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.
E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

